

estereótipos, persiste ainda uma aproximação muito incipiente às memórias judaica e islâmica na cultura portuguesa. Os participantes exprimiram a convicção de que a Escola tem um papel a desempenhar na gestão dos equilíbrios sociais que se procuram nas sociedades pluriculturais em que vivemos, e que esse papel inclui a integração de uma certa “cultura religiosa” nos processos de transmissão cultural.

*Alfredo Teixeira*



### COLÓQUIO INTERNACIONAL «A CARTUXA»

Não é fácil a abordagem do tema “A Cartuxa”, devido a vários factores condicionantes do seu estudo.

Por um lado, trata-se de uma Ordem Religiosa muito voltada para a interioridade individual e comunitária dos seus membros, interioridade alimentada pela prática do silêncio e protegida pela clausura, que separa o espaço conventual do mundo envolvente.

Por outro lado, porque a Cartuxa foi suprimida nos vários países da Europa, em finais do século XVIII, na sequência da Revolução Francesa, e na primeira metade do século XIX, como corolário da implantação do liberalismo, como aconteceu em Portugal (1834) e na Espanha (1835), a Ordem ficou empobrecida na sua vida cultural e espiritual. A própria Grande Chartreuse, casa-mãe de todas as cartuxas e depositária de documentação respeitante a todas as casas da Ordem, foi encerrada em 1792. A maneira violenta e abrupta como esse processo foi desencadeado provocou a dispersão e, em muitos casos, a destruição de grande parte dos arquivos e bibliotecas. Os casos das duas cartuxas portuguesas, ainda que de maneira diferente, são exemplos claros desse fenómeno.

Acresce ainda o poder redutor de um mental colectivo, criado por ideologias anti-clericais e anti-monásticas, que, ao longo de vários decénios dos séculos XIX e XX, afugentou os investigadores do tratamento de temáticas relacionadas com as ordens religiosas.

Felizmente que os tempos mudaram. Hoje, nota-se uma sensibilidade cada vez maior em relação à história religiosa, em geral, e à história das ordens religiosas, em especial. O Colóquio Internacional “A Cartuxa”, promovido em Évora pela Fundação Eugénio de Almeida, nos dias 8 e 9 de Outubro de 2004, no Fórum Eugénio de Almeida, inseriu-se nessa dinâmica científica, e contribuiu para um conhecimento mais aprofundado das temáticas cartusianas, com especial incidência sobre o caso português, e para colmatar a grande lacuna de trabalhos científicos nesta área.

Integraram a Comissão Científica os Professores Carlos Moreira de Azevedo, da Universidade Católica; James Hogg, da Universidade de Salzburgo; Joaquim Chorão Lavajo, do Instituto Superior de Teologia de Évora e da Universidade de Évora; e José Alberto Machado, da Universidade de Évora.

Na sessão de abertura participaram e usaram a palavra Eduardo Pereira da Silva, Presidente da Fundação Eugénio de Almeida, D. José da Cruz Policarpo, Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Maurílio Quintal de Gouveia, Arcebispo de Évora e, com texto lido por outrem, Dom Isidoro Alonso Garoña, Prior da Cartuxa *Scala Coeli* de Évora.

Este evento assumiu grande relevância nacional e internacional. Nele participaram, como oradores, investigadores de consagrado perfil científico, oriundos de Portugal, Espanha, França, Itália, Áustria, Polónia e Estados Unidos. Vale a pena arquivar aqui os seus nomes: James Hogg, Nathalie Nabert, Emanuel Matos Silva, Robert Bindel, Adelindo Giuliani, Silvio Chiaberto, José Alberto Machado, Giovanni Leoncini, Enrique Gimeno, Rafal Witkowski, Hortensia Déniz Yuste, Pablo Cisneros Álvarez/David M. Navarro Catalán, Pedro Manuel, Johan Seynnaeve, Jesué Pinharanda Gomes, João Francisco Marques, Salvador Sandoval Martínez, Manuela Olea Gutierrez/Juan Mayo Escudero, Michel Carlat, Joaquim Chorão Lavajo, Pietro de Leo e Sara Marques Pereira.

Os seus trabalhos distribuíram-se pelas seguintes áreas temáticas:

- *Espiritualidade Cartusiana*
- *Ordem Cartusiana: Arte*
- *Ordem Cartusiana: História e Cultura*
- *História da Cartuxa em Portugal*

O *Colóquio Internacional “A Cartuxa”*, com o livro de actas que o perpetua e foi apresentado durante o evento científico, constituiu um importante *forum* científico e cultural, um valiosíssimo contributo para a história da Ordem Cartusiana e um instrumento de trabalho imprescindível para quantos a ela pretendam dedicar a sua investigação. Com ele ficou particularmente enriquecida a imagem histórica, cultural e artística da cartuxa em Portugal, pois a ela são dedicados oito trabalhos, que reúnem informações inéditas e disseminadas por bibliotecas e arquivos nacionais e estrangeiros.

O livro *A Cartuxa. Actas do Colóquio Internacional*, Évora, 8 e 9 de Outubro de 2004, foi publicado a expensas também da Fundação Eugénio de Almeida, sob cujo patrocínio, por vontade do próprio instituidor, Eng. Conde Vasco Vill’Alva, está colocada a Cartuxa de *Santa Maria Scala Coeli*.

Com estas realizações, a benemérita Fundação ficou dignificada e enriqueceu o seu já vasto *curriculum* mecenático em prol da cultura, sobretudo no Alentejo e em Portugal.

*Joaquim Chorão Lavajo*



## COLÓQUIO INTERNACIONAL «SANTO ANTÓNIO DE COIMBRA A PÁDUA»

Superiormente organizado pela Direcção do Curso de Mestrado e de Pós-Graduação “Língua, Escrita e Cultura na Idade Média”, do ano lectivo de 2003-2004, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, decorreu, nas instalações do Centro Académico de Democracia Cristã, daquela cidade, nos dias 11 e 12 de Junho de 2004, o II Colóquio Internacional, dedicado ao tema “Santo António de Coimbra a Pádua.” Intervieram, no primeiro dia do Colóquio, os conferencistas Doutores Fr. Luciano Bertazzo (OFM), com a comunicação “Dopo il centenario antoniano: linee per un bilancio delle acquisizioni e degli studi (1995-2003)”, Maria Cândida M. Pacheco (Univ. Porto), com a palestra “Nas origens da escola franciscana: o pensamento de António de Lisboa” e Agostinho F. Frias (Univ. Porto),